



## RELATOS DE EXPERIÊNCIA DAS AULAS REMOTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL NA PANDEMIA DA COVID 19

**Geander Franco de Araujo** (PIBID/SEDUC-MT) – geanderfranco@gmail.com  
**Emily Elizabeth Nascimento dos Santos** (PIBID/UFMT) – emily9316familians@gmail.com  
**Renan Pereira Brasil** (PIBID/UFMT) – renanwverules@gmail.com  
**Ana Carrilho Romero Grunennvaldt** (PIBID/UFMT) - anacarrilhorg@gmail.com  
GT 1: CULTURAS ESCOLARES E LINGUAGENS

### Resumo:

O presente relato de experiência versa sobre as vivências pedagógicas proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID do curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso. O espaço de interlocução pedagógica ocorreu na Escola Estadual Dr. Hélio Palma de Arruda, localizada em Cuiabá/MT, no bairro Planalto com os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental sob a orientação do professor supervisor do PIBID/FEF/UFMT e da professora coordenadora de área do PIBID/FEF/UFMT. As atividades foram planejadas e desenvolvidas em coparticipação, professores, coordenadores e bolsistas, nos anos de 2020 e 2021. O programa tem como objetivo promover a interlocução entre a formação inicial e a prática pedagógica docente no ambiente escolar, bem como proporcionar o diálogo entre a universidade e a escola, em favor da contribuição para o ensino-aprendizagem dos atores envolvidos. O processo de desenvolvimento das atividades do PIBID se deu por meio de estudos coletivos, produção de planejamentos e participação nas regências de aulas, bem como, a reflexão dessas práticas pedagógicas realizadas.

Palavras-chave: Relato de experiência, Pandemia, dificuldades nas Aulas online.

### 1 Introdução

Em decorrência da pandemia da COVID 19, as instituições de ensino em todo o mundo suspenderam suas aulas. Num primeiro momento da crise, os governos e os sistemas de ensino público, discutiram novas formas de lidar com o novo formato das aulas para os estudantes. Professores, neste contexto, buscaram novas formas de se adaptarem a essa nova realidade, onde a sala de aula não era mais na escola e o quadro não era mais o convencional, pois passou a para as telas, de celulares e computadores.

Diante disso, as aulas remotas de Educação Física, assim como as demais disciplinas buscaram se ressignificar para que os problemas causados pela repentina mudança, fossem minimizados. Reitera-se que o caso da Educação Física não deve ser visto de forma diferente dos demais componentes curriculares da escola.

Mesmo carregada de um passado que ainda traz consigo resquícios, a educação física anteriormente vista como exemplo de aulas práticas pautadas na ideia do professor rola bola, hoje, tem se reinventado e buscado afirmar sua legitimidade no contexto escolar.

AMADOR (2014) em seu artigo Tecnologias na educação: Um desafio para os educadores, já sinalizava a resistência, dificuldade e desafios que era efetivar as tecnologias no contexto educacional. Hoje, percebemos a necessidade e a importância devido ao contexto que nos encontramos.

O que percebemos é que neste período ocorreram muitas produções aulas em vídeo e materiais apostilados. O currículo foi um importante aliado nessa construção. Neste contexto, o professor de educação física não é e foi diferente dos demais professores na organização de seu conteúdo, seu componente curricular, também está inserido no currículo mínimo que normatiza os conteúdos fundamentais do currículo, a Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017), este documento normativo orienta o professor na criação de seu currículo que é composto de unidades temáticas, como é no caso do Ensino Fundamental Anos Finais, as Brincadeiras e jogos; esportes, ginásticas; danças; lutas e práticas corporais de aventura.

Os Documentos de Referência de Mato Grosso DRC-MT (2018), também são currículos que normatizam os conteúdos mínimos que devem ser ministrados, neste caso, no contexto regional. Este documento se pautou na BNCC e houve contribuições locais referentes aos conteúdos apresentados.

As abordagens tecnológicas referentes as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs vieram para ficar, nos adequamos e procuramos meios para adaptar as essas tecnologias que já existiam e nos qualificamos na experimentação dessas ferramentas, dia após dia. As dificuldades ocorreram para os professores e alunos, outro fator desafiador, foi a falta de acesso à essas tecnologias por parte dos alunos.

Dessa forma, na pandemia, todos os professores estão utilizando mais das tecnologias de informação, no entanto há grandes dificuldades para saber como manusear essas tecnologias mesmo que já tenha um tempo que elas foram criadas, mas só agora devido a essa situação que nos encontramos foi se dada uma grande importância a essas tecnologias.

Uma pesquisa realizada em 2020 pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) com o tema “As atividades remotas na educação durante a pandemia”, mostram que essa adaptação não está sendo fácil. O levantamento, feito entre agosto e setembro com 5.580 estudantes, professores, pais e/ou responsáveis e dirigentes de instituições de ensino públicas e privadas do País, mostra que 60,5% dos estudantes participam de quase todas as atividades

do gênero oferecidas pela escola, mas 72,6% consideram que o estudo remoto é pior na comparação com as aulas presenciais.

Então, proporcionar o aluno a não apenas usar da tecnologia para divertimento, mas também para o conhecimento se tornou também, um desafio desses novos tempos, apresentar e aguçar a importância das TIDIC's, e fomentar o interesse em aprender e aprofundar sobre as ferramentas tecnológicas se tornou uma tarefa necessária.

Com efeito, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, vinculado à Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB – da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

O PIBID requer o envolvimento de duas instituições de ensino: uma instituição de ensino superior e uma instituição escolar de ensino. Ele exige que uma instituição de ensino superior se convenie com uma instituição de ensino escolar para juntas, pensarem em um projeto a ser enviado à Capes.

Com efeito, este relato de experiência busca apresentar o processo que se inicia desde as reuniões com o PIBID/FEF/UFMT, compreendido como grupo de trabalho, perpassando pelos encontros com o professor supervisor, planejamento e desenvolvimento das aulas de Educação Física no formato remoto (on-line).

## **2 O PIBID Educação Física na Escola**

O grupo de trabalho do PIBID/FEF/UFMT é integrado com nove bolsistas, uma professora coordenadora e um professor supervisor. As reuniões deste grupo de trabalho foram realizadas todas no formato remoto. As reuniões tinham como objetivo a leitura, estudos e discussões dos textos e livros bases do projeto.

As leituras iniciais, foram das obras de Oliveira, Palma e Palma (2015) e Darido (2019) que são configuradas como material didático pedagógico para o professor estruturar seu currículo. A leitura e o seu registro com fichamentos dessas obras contribuiu para a organização aplicação dos conteúdos da Educação Física, uma vez que a importância de se ter uma proposta de Educação Física sistematizada é fundamental para a efetivação de aulas contínuas e contributivas.

Os encontros com o professor supervisor se davam constantemente, inicialmente ocorreu a apresentação do currículo e da forma de trabalho do professor, por sua vez este momento foi de interação e solução de dúvidas em relação as aulas e planejamentos.

Após conhecer o plano de ensino do professor e seus aspectos metodológicos, passamos a pensar na proposta metodológica utilizada para o desenvolvimento das aulas de Educação Física no contexto de aulas remotas.

Em agosto de 2020 após as reuniões e discussões em grupo passou-se a observar como ocorria as aulas remotas. A Secretaria de Estado de Educação – SEDUC-MT disponibilizou para os professores e alunos a plataforma da *MICROSOFT TEAMS*. Os professores e alunos receberam logins e senhas para acessarem este ambiente virtual e desenvolver as aulas. Esta plataforma, foi utilizada como ferramenta pedagógica para as transmissões das aulas e acompanhamento das atividades propostas.

Nossas observações se davam por meio da ferramenta de vídeo *SKYPE*, local onde o professor em tempo real compartilhava sua sala de aula online no *TEAMS*. Acompanhamos as aulas e realizamos nossas reuniões e atividades por meio dessa plataforma, os planejamentos de aulas foram construídos juntamente com o professor supervisor.

Ainda na fase de observação e participação das aulas ministradas pelo professor pudemos compreender novas formas de intervenção pedagógica, este espaço foi rico e muito importante para nossa evolução acadêmica.

No final das aulas, tínhamos um momento de indagações e problematizações juntamente com o professor, espaço muito importante para a entendermos o processo pedagógico das aulas.

O processo de planejamento das aulas ocorreu com base no plano de ensino do professor. O tema que iniciamos estava circunscrito na unidade temáticas dos esportes – esportes de rede e de invasão. O voleibol e o basquetebol, foram as modalidades específicas para este momento pedagógico. Com o auxílio do professor durante o planejamento e nas aulas foi possível desenvolver este primeiro conteúdo.

Durante a realização dos planejamentos e regência de aulas, realizamos atividades de produção de vídeos para enriquecer as aulas, proporcionado exemplos e buscando melhor interagir com os alunos. Em casa construímos e adaptamos materiais que encontramos na escola (rede, quadra para os jogos, cesta de basquete), para as gravações usamos arame, sacolas, fita crepe, meias, uma bola de leite tamanho médio e um cesto de roupa. Os vídeos produzidos buscaram apresentar os jogos e práticas que os alunos poderiam realizar em casa utilizando utensílios que muito provavelmente, eles encontraram em casa.

A segunda unidade temática abordada foram as práticas corporais, meio ambiente e saúde. Esta unidade temática é proposta pela DRC-MT, ela amplia a proposta de pensar em práticas corporais que promovem a saúde e enfatiza, também as práticas na natureza, como é o

caso das práticas de aventura. Nesta temática, produzimos o conteúdo voltado para as vivências de aventuras, um tema muito vasto e cheio de abordagens interessantes.

Elencamos as principais práticas de aventura na natureza (terrestre, aquática e aéreas) e caracterizamos conceitualmente para que os alunos conheçam suas possibilidades e formas.

A experiência que vivenciamos em tempos de pandemia junto ao PIBID/FEF/UFMT está nos proporcionando elementos fundamentais para nossa formação docente. O aprendizado é contínuo e não está circunscrito apenas ao ato docente, mas em trabalhar em grupo, nos planejamentos compartilhados, na relação com os colegas ainda que via remota está sendo importante para estruturar nosso perfil docente.

Os desafios e dificuldades se apresentaram na adaptação ao ensino remoto, mesmo sabendo que a experiência presencial também nos provocaria o mesmo, creio que o ensino remoto foi e está sendo uma experiência fortuita positiva.

Em virtude dos fatos mencionados compreendemos que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, tem um objetivo muito valioso e a forma que aprendemos e as vivências que tivemos ao decorrer do projeto foi de muita importância, mostrar que mesmo em meio a dificuldades, por exemplo, conhecimento das tecnologias que são usadas para a educação, temos que persistir para uma melhor compreensão delas, pois haverá dificuldades em todos os aspectos, mas temos que fazer uma escolha render as circunstâncias ou nos adaptarmos a cada dia.

### 3 Referências

AMADOR, R. R. **Tecnologias na educação : Um desafio para educadores**. 2012. (Conclusão de Curso)Especialização em mídias na educação, Universidade Federal do Amapá, Macapá.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação**. Secretária de Educação Básica. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017.

DARIDO, S. C. **Práticas Corporais, Educação Física, 6º a 9º anos**. Manual do Professor. Editora Moderna, 2019.

MATO GROSSO. **Documento de referência curricular para Mato Grosso – Ensino Fundamental Anos Finais**. Mato Grosso, 2018.

OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V; PALMA, A. P. T. V; **Educação Física e a organização curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Londrina: Eduel, 2015.

SCHUHMACHER, V. R. N.; FILHO, J. P. A.; SCHUHMACHER, E. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Departamento de Ciências Tecnológicas e Ciências Exatas. **Revista de Ciências Educação**, Bauru, v. 23, n. 3, p. 563-576, 2017.